

Uma visão operacional

O Brasil e o Tratado da Antártica: 50 anos de compromisso com a ciência polar

Os primeiros passos

A adesão ao Tratado da Antártica, em 1975, foi o ponto de partida para uma jornada que uniu diplomacia, ciência e logística. Ainda na década de 1980, a Marinha do Brasil assumiu a missão de garantir o apoio necessário para a pesquisa científica brasileira, liderando as primeiras expedições e assegurando a construção da Estação Antártica Comandante Ferraz, em 1984. Essa decisão estratégica confirmou o compromisso do País com a paz, a cooperação internacional e a preservação ambiental, que são a essência do Tratado.

Desde então, a presença brasileira passou de uma pequena ocupação temporária de verão para uma infraestrutura moderna, robusta e permanente. A Marinha tornou-se o elo vital das Operações Antárticas (OPERANTAR), por meio dos navios NApOc "Ary Rongel" e NPo "Almirante Maximiano", helicópteros UH-17 e uma complexa cadeia logística, os quais viabilizam as campanhas anuais que apoiam dezenas de projetos multidisciplinares.



Foto: Acervo SECIRM

A Força Naval transporta pesquisadores e seus instrumentos, garante a segurança das atividades em terra e no mar, realiza o reabastecimento e a manutenção das instalações e assegura a coleta de amostras em diferentes sítios de interesse, possibilitando estudos



científicos de alta qualidade na Antártica e em suas águas circundantes.

Importância estratégica

Contando ainda com a parceria da Força Aérea Brasileira para a realização dos voos de apoio ao PROANTAR, a atuação da Marinha vai muito além das operações logísticas. Ao manter presença regular e qualificada na Estação Antártica Comandante Ferraz, o Brasil fortalece a governança internacional da Antártica, amplia sua capacidade científica e tecnológica, e contribui para a proteção de um ambiente essencial para o equilíbrio climático global. Essa presença contínua assegura ao País voz ativa nas decisões que moldam o futuro do continente branco e de seus ecossistemas.

Desafios para o futuro

Os próximos anos exigirão ainda mais dedicação. As mudanças climáticas impõem condições desafiadoras e imprevisíveis, e requerem maiores investimentos para garantir, simultaneamente, o resguardo e a presença na região austral. A busca por soluções de baixo carbono, a transformação digital dos processos logísticos, a preservação e aprimoramen-

to das instalações e equipamentos no estado da arte, e a formação de novas gerações de cientistas e marinheiros, são desafios permanentes. A Marinha do Brasil já se prepara para esse futuro, investindo em tecnologias limpas, aprimorando protocolos de segurança e reforçando a integração entre pesquisa, diplomacia, meio ambiente e logística.

Celebrar 50 anos do Tratado da Antártica é reafirmar a convicção e o compromisso de que a paz, a ciência e a cooperação internacional são os melhores instrumentos de preservação dessa região única, que tanta influência exerce sob o território nacional. A Marinha do Brasil continuará a cumprir seu papel central, garantindo que a presença brasileira na Antártica siga firme, sustentável e cada vez mais relevante para o País e para as futuras gerações.



Por: Capitão de Mar e Guerra Engenheira Naval, Haynnè Trad Souza, PROANTAR/SECIRM.

